

10 Destaques sobre a ACEC - Associação Círculo de Estudos do Centralismo

Nota de Imprensa, em 28 de abril de 2022

Vai realizar-se amanhã, dia 29 do corrente mês de abril de 2022, pelas 14 horas, no Salão Nobre do Município de Miranda do Douro, essa bela cidade museu de Trás-os-Montes, a Cerimónia de constituição, por escritura pública, da ACEC – Associação Círculo de Estudos do Centralismo, doravante designada por «Círculo».

Apresentam-se 10 destaques sobre esta nova instituição.

1. O «Círculo» tem por objeto contribuir para o desenvolvimento harmonioso do Território através do fomento e divulgação de estudos sobre a sua organização político-administrativa, em que se incluem estudos relativos a fenómenos da centralização e da descentralização, esta última tomada como regionalização e municipalização nos seus diferentes graus, ou em formas mitigadas, como delegação, deslocalização e desconcentração.
2. A sede do «Círculo» é em Miranda do Douro, localização que encerra um grande simbolismo na visão de “Território Global” que projeta, isto é o foco da atividade estará no País e na Europa.
3. O «Círculo» cumprirá a sua missão sempre com toda a abertura, sem trincheiras do pensamento, isto é, não 'parte de conclusões', antes, e bem pelo contrário, apelará sempre à reflexão plural na procura de caminhos do futuro, para o que desde já conta com **um notável leque de Fundadores, mais de 150 personalidades de todo o País, representando um espectro alargado de visões sociopolíticas e culturais, para servir Portugal.**
4. Será criada como parte integrante do «Círculo», também em Miranda do Douro, a “**Biblioteca do Centralismo e Desenvolvimento**”, uma biblioteca dedicada, como o próprio nome diz e define, que se constituirá como importante *instrumento* para a prossecução da missão desta nova instituição.
5. Através da figura colegial estatutária de “Colégio Consultivo”, o «Círculo» procurará potenciar o diálogo entre, por um lado, “estudantes, investigadores e autores”, e por outro, pessoas que detenham saber, conhecimento e experiência, sejam ou não associados do «Círculo».
6. O «Círculo» publicará uma “listagem temática” digital, indicativa, de matérias que, no âmbito do seu objeto estatutário, possam interessar a “estudantes, investigadores e autores”.

7. Como atividade normal e principal, o «Círculo» procurará, pois, incentivar estudos de “estudantes, investigadores e autores”, os quais, sublinhe-se, não precisarão de ser associados, mediante, nomeadamente: i) bolsas e prémios; ii) alianças, protocolos de cooperação, memorandos de entendimento e ações comuns, com universidades, politécnicos e outras instituições de cultura, investigação e conhecimento; iii) promoção e abertura de concursos; (iv) debates e seminários no seio do «Círculo»; v) estadas em Terra de Miranda e acesso a documentações especiais da Biblioteca; vi) divulgação digital dos trabalhos com chancela do «Círculo». Adicionalmente, poderá o «Círculo» realizar estudos próprios, ou encomendar fora a realização de estudos.

8. Muito relevante é a **Carta de Compromisso de apoio a esta iniciativa subscrita pela Senhora Presidente do Município de Miranda do Douro, a qual representa a base de um protocolo de cooperação a estabelecer entre o Município e o «Círculo»**, no que se inclui o compromisso do apoio à “Biblioteca do Centralismo e Desenvolvimento”.

9. Quanto aos meios de financiamento de maior vulto, o Círculo espera dispor de várias fontes: (i) procurará confirmar apoios municipais, com destaque para as instalações da sede e da Biblioteca; (ii) procurará reunir condições para aceder ao “Fundo” criado pela Lei n.º 75-B de 31 de dezembro de 2020, Lei do Orçamento do Estado para 2021, respeitante ao trespasse da concessão de barragens; (iii) procurará estabelecer formas de cooperação do tipo mecenático com outras entidades; (iv) procurará protocolar o cofinanciamento de estudos anuais, ou a atribuição de prémios especiais em procedimento concursal; e (v) procurará catalisar iniciativas desta natureza junto de entidades públicas ou privadas, nacionais ou europeias, a fim de estas participarem enquanto entidades financiadoras e avaliadoras.

10. **No primeiro mandato, os órgãos sociais terão como presidente da Assembleia Geral o Doutor Miguel Cadilhe, antigo Ministro da República, e como Presidente da Direção o Professor Sebastião Feyo de Azevedo, antigo Reitor da Universidade do Porto.**